

Intemporal

Recentemente ia a conduzir no meio de um nevoeiro muito espesso. Tivemos que conduzir devagar porque o nevoeiro era tão denso que não conseguíamos ver um palmo à nossa frente. Estávamos a subir uma estrada sinuosa de montanha e pouco depois o nevoeiro encobriu tudo o que se via. Era como sopa. Isso lembrou-me aquilo que acontece connosco. Quando o nevoeiro chega, obscurece a nossa visão. Impede-nos de ver o que precisamos para prosseguir neste caminho da vida.

Isto é importante porque temos apenas uma vida. Esta vida, para nós, é tudo. Não ajuda fazer comparações entre a minha vida e a das outras pessoas, ou comparar o dia de hoje com o dia anterior. Existo. Estou vivo. Preciso de entender a minha própria paixão, aquilo que a cada momento o meu coração me está a dizer.

O mundo é um lugar imenso. Há muitas coisas a acontecer, muitas coisas a chamar-me: “Faz isto; faz isto; faz isto.” Outras disfarçam-se de diversão e chamam-me também: “Isto é divertido. Faz isto; faz isto; faz isto.”

Mas a minha vida, a minha existência, não é sobre diversão. É sobre sentir contentamento. É sobre sentir alegria. Estas são as necessidades de cada ser humano. Estes são, acima de tudo, os nossos desejos, tão habilmente encobertos.

Qual é a verdadeira realização? O que é a realidade, verdadeiramente? O que é que está para além do nevoeiro? Quando acordei na manhã seguinte, o nevoeiro tinha levantado e estava a acontecer o nascer do sol mais deslumbrante que poderias imaginar. A luz era incrível. Que contraste que era, do nevoeiro para a claridade, daquilo que não podia ver para aquilo que podia ver.

As pessoas falam sobre poluição sonora e poluição do ar, mas há outra poluição. Chama-se poluição do pensamento. Estamos constantemente a ser bombardeados por pensamentos. É tão fácil deixares-te arrastar por esse rio e ir apenas com a corrente. “Sim. Isto é importante, aquilo é importante.”

No entanto, tudo irá mudar. Nada está isento do toque da mudança. O tempo viu a Terra ser feita. Viu-a a arrefecer e observou os oceanos a aparecerem. Tem uma paciência infinita. Tem observado tudo a mudar e a mudar e a mudar.

De alguma forma, o ser humano foi criado e recebeu a capacidade de sentir. De tudo o que posso sentir, posso sentir alegria, posso sentir paz. E tenho, nesta vida, a possibilidade de não ser afetado por todas as mudanças.

Posso sentir-me satisfeito, sem a preocupação com o amanhã ou com o ontem. Quando essa satisfação está presente, é intemporal. Tudo o resto está sujeito ao tempo.

Os mais afortunados são aqueles que dizem: “Aquilo que preciso fazer hoje é estar em paz.” Para eles, não é necessária qualquer explicação. Compreendem a possibilidade de poderem estar contentes.

A vida não é um conflito. É esta beleza que dança para ti. Testemunha esta dança tão maravilhosa. Testemunha a surpresa. Testemunha a coisa mais surpreendente que alguma vez existirá. No teu dia, o que quer que faças, sente-te satisfeito. É possível.

-Prem Rawat